

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO PEDAGOGIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA SUPERVISÃO
ESCOLAR
PERÍODO: 95.1**

**PLANEJAR PRA QUÊ ?
UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO NA ESCOLA
S.A.P.I**

Maria de Lourdes Pereira de Almeida Araújo

Cajazeiras - 1995

MARIA DE LOURDES PEREIRA DE ALMEIDA ARAÚJO

**PLANEJAR PRA QUÊ?
UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO
NA ESCOLA S.A.P.I**

Trabalho apresentado para a
conclusão do Curso de Graduação em
Pedagogia do C.F.P. Campus V
Cajazeiras-PB.

Orientadora: Professora Idelsuite de
Sousa Lima

Cajazeiras agosto de 1995

IDENTIFICAÇÃO

1. Introdução
 2. Desenvolvimento
 3. Marco Teórico
 4. Metodologia
 5. Conclusão
- Anexos
- Bibliografia

“A verdadeira fonte do saber é a capacidade de aprender”.

À professora e orientadora do estágio Idelsuite de Sousa Lima que sempre contribuiu dando tudo de si para que eu pudesse seguir o meu trabalho.

Ao meu esposo, meus pais, irmãos, tios e primos que me deram forças para superar as dificuldades e alcançar a minha vitória.

A todos colegas e professores que ao longo do tempo estiveram comigo colaborando com a minha aprendizagem, para que seguisse o caminho em direção ao saber.

“A educação não é certamente, a alavanca de transformação social.

Porém, se ela não pode fazer sozinha a transformação não se efetivará, não se consolidará sem ela, se ela não é alavanca, isso significa ainda, que a sua luta deve estender-se além dos muros da escola. Não deve limitar-se ao seu “campus”, o que a ideologia dominante entendeu há muito tempo, querendo limitar o conflito aos muros dos campis”.

Moacir Gadotti.

“Que Deus me dê forças para mudar as coisas que podem ser mudada.
Serenidade para aceitar as coisas que não podem ser mudadas.
Sabedoria para perceber a diferença.
Mas que acima de tudo nos dê coragem para não desistir daquilo que pensamos estar certo, mesmo que seja esperança”.

(Almirante Niemitz)

INTRODUÇÃO

Tratarei nesse trabalho a questão do planejamento enfocando a realidade vivenciada no decorrer do estágio, na tentativa de relacionar a teoria com a prática.

A minha experiência ocorreu na Escola de 1º grau Orfanato S.A.P.I. em Pombal.

No primeiro momento a sensação que eu tive foi que os professores, apesar de me receberem bem, não estavam interessados no meu trabalho.

Já no segundo momento eu constatei maior receptividade, o que me deu oportunidade de participar das atividades no planejamento apesar do tempo curto e das limitações.

Gandin 1991 destaca que:

“O planejamento tem a difícil função de organizar a ação sem ferir a liberdade dos participantes do grupo”.

Foi com essa perspectiva que tentamos discutir com os professores uma proposta de ação pedagógica a partir das suas especificações e realidades para escola.

Esse período vivenciado na escola apesar de pequeno nos deu algumas demonstrações das dificuldades e possibilidades que a escola tem para realizar o planejamento cujas reflexões fazemos a seguir.

Teoria X Prática

“Planejar não é fazer alguma coisa antes de agir.

Planejar é agir de um determinado modo para um determinado fim”.

Baseado nessa concepção tentamos encaminhar junto aos professores uma proposta cujo fim é a busca da melhoria do ensino-aprendizagem.

Na escola onde realizamos as atividades, vimos que o planejamento não está totalmente direcionado para as necessidades do aluno, funciona mais como cumprimento do dever por parte do professor.

Percebemos que alguns professores planejam por obrigação mas não trabalham em sala os conteúdos planejados, seguindo sempre o improviso.

Em conversa que mantive com os professores foi possível constatar a falta de incentivo destes, alegando falta de remuneração como motivo.

Sendo assim Viana afirma que:

“Por se tratar de uma atividade pouco valorizada e mal remunerada o professor precisa multiplicar suas horas de trabalho, seus postos de serviços sem ter condições de aperfeiçoar seus conhecimentos; preparar suas aulas e aprender novas técnicas de trabalho”.

Neste sentido vimos que a causa maior que leva o professor a não planejar, é a mal remuneração, quando estes tem que enfrentar atividades extras para sobreviver.

Observa-se que estes professores mesmo realizando suas atividades de planejamento eles não o entendem como uma necessidade. Sendo assim o cumpre por exigência da direção, fazendo planos como formalidade.

Gandin (1991) afirma que:

“O formalismo e a burocracia matam tudo o que o tocam”.

Assim as mudanças só serão possíveis se o planejamento for concebido como um instrumento que determina e orienta para uma tomada de decisão concreta.

Percebemos que os professores realizam suas atividades de planejamento de forma individual.

Gandin (1991) afirma:

“Um processo de planejamento exige quando se pretende o bem de todos, que a participação aconteça em cada momento e em cada ação”.

Baseada nessa concepção o planejamento deve ser participativo, possibilitando aos professores e aos membros inseridos no processo educativo, a reflexão de modo a tornar clara suas ações e melhores perspectivas.

Durante o período estágio foi possível constatar que alguns professores não questionam o seu plano que segundo Gandin (1991) destaca:

“Os planos consolidam o processo de planejamento e dão, aos que participam, a oportunidade do esclarecimento e da precisão”.

Dessa forma o planejamento oferece a oportunidade de discutir propostas entre os professores, para que se tornem claras e precisas as suas ações. Sendo assim Gandin (1991) afirma ainda que:

“Se o planejamento não leva a clareza em relação ao agir, e preferível evitar de se falar em planejamento: para não enganar-se”.

Todavia o planejamento deve ser pensado e determinado de modo claro para que haja produto de sua eficiência. É necessário um posicionamento do professor na busca de suas definições como construção de sua prática educativa.

Marco Teórico.

“Ação de planejar não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é antes a atividade/consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas”.

(Libânio 1993)

Dessa forma o planejamento se constitui numa atividade educativa fundamental que orienta a tomada de decisões da escola, o trabalho do professor de forma que este se apresente como uma construção de uma educação mais democrática. É um instrumento que trata da organização das atividades docentes.

O planejamento é uma ação metódica e sistemática das ações do processo das tomadas de decisões do professor e do aluno que visam maior produtividade. Sendo assim Turra afirma que planejamento é:

“O processo de tomada de decisões bem informadas que visam a racionalização das atividades do professor e do aluno, na situação ensina aprendizagem possibilitando melhores resultados e em consequência maior produtividade”.

Segundo Turra o planejamento é uma previsão feita pelo professor afim de obter bons resultados no ensino-aprendizagem visando maior produtividade do aluno.

Dessa forma o planejamento se constitui como uma construção da prática na medida em que segundo Gandin (1991) “Não há sociedade sem prática educativa, nem prática educativa sem sociedade”.

Gandin (1991) afirma que esta prática educativa é que vai direcionar o trabalho do professor de forma a adquirir sua eficiência. Afirma ainda que o planejamento é o instrumento imprescindível no processo educativo.

Esta prática visa contribuir com os educadores para a formação social do homem e da sociedade.

Enfim consideramos o planejamento uma atividade necessária a vida humana que segundo Gandin (1991):

“Só a eficácia de um trabalho se o professor for capaz de ser consciente na sua execução produzindo a eficiência”.

METODOLOGIA

“Não temos novos métodos de ensino porque não achamos que o ensino em si mesmo, tenha grande importância”.

(Niel 1963, p. 53)

Assim nesse trabalho a metodologia utilizada foi um estudo exploratório sobre a sistemática de planejamento na escola.

No primeiro momento fizemos uma revisão bibliográfica com realização de fichamentos, discussão com o grupo e com a professora orientadora do estágio.

No segundo momento apresentamos os seminários internos onde ocorreu os debates e as discussões.

No terceiro momento já no campo de estágio teve como início a fase de observação. Em seqüência a realização dos estudos e discussão com os professores. Culminando com a elaboração de planejamento propriamente dito.

Findo o trabalho de campo, passamos para a fase de relato de nossa experiência no trabalho final.

CONCLUSÃO

O trabalho realizado no decorrer do Estágio deu-me a oportunidade de conhecer a importância da sistemática do planejamento e reconhecer a sua validade.

Para mim foi enriquecedor os conhecimentos e experiências, pois como afirma Gandin:

“O planejamento é um processo de direcionamento à construção da prática educativa que visa a transformação do homem e da sociedade”.

(Gandin 1991)

Desta forma o planejamento é uma previsão feita pelo professor a fim de obter bons resultados, melhor qualidade de ensino e maior produtividade na aprendizagem do aluno.

Espero que o trabalho desenvolvido sirva de subsídio para os professores e que o mesmo ofereça uma nova concepção de planejamento para a construção e uma nova prática.

BIBLIOGRAFIA

GANDIN, Danilo. Planejamento como Prática Educativa. São Paulo: Loyola, 1991.

GANDIN, Danilo. A Prática do Planejamento Participativo. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIBÂNIO, José Carlos. Didática, São Paulo: Cortez, 1992.

VIANA, Ilca O. A. Planejamento Participativo na Escola. São Paulo, EPM. São Paulo, 1986.

TURRA, Clódia Maria Godoy e outros. Planejamento de Ensino e Avaliação 11ª edição, Porto Alegre, Sagra 1992.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO PEDAGOGIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA SUPERVISÃO
ESCOLAR
PERÍODO: 95.1**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO PEDAGOGO
SUPERVISOR PROPOSTA DE AÇÃO**

ORIENTADORA: Idelsuite de Sousa Lima

Cajazeiras - 1995

I - APRESENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

De modo geral é no momento de estágio curricular que se dá a passagem do estudante para o profissional. É nesse momento que ele descobre na sua formação: suas mazelas, suas inconsistências teórica-metodológicas suas partes críticas. Enfim, a "caixa preta" da sua formação.

Essa situação, já antiga, impõe aos professores do estágio curricular tarefas desafiantes no sentido de tentar reconstruir em, no máximo dois períodos letivos, toda trajetória acadêmica dos alunos e conceber essa atividade como um período de preparação e iniciação profissional.

Nesse sentido pensamos que o Estágio Curricular em Supervisão Escolar que ora orientamos deverá contribuir para a formação de pedagogo, supervisor no sentido de proporcionar uma maior compreensão teórico-metodológico dos fenômenos educativos, bem como aproximá-los dos problemas extra-escolar na perspectiva de vislumbrar saídas a partir do embasamento teórico e da prática coletiva no âmbito das escolas, considerando que será ele, enquanto profissional da educação, um dos elementos agilizadores do processo escolar que possam significar um novo tipo de educação que atenda aos interesses e anseios da sociedade brasileira.

A nossa proposta de trabalho para o estágio supervisionado em supervisão Escolar permitirá que os alunos tenham os fundamentos teóricos adquiridos ao longo do curso de pedagogia as tentativas operacionais de suas propostas de ação vinculado o saber sistematizado à realidade das escolas, campo de trabalho, fortalecendo dessa forma, a produção de conhecimentos e a sua formação enquanto educador consciente e comprometido com a realidade brasileira. A nossa proposta de trabalho supervisionado em supervisão escolar permitirá que os alunos tenham os fundamentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Pedagogia as tentativas operacionais de suas propostas das escolas, campo de trabalho, fortalecendo dessa forma a produção de

conhecimento e sua formação enquanto educador consciente e comprometido com a realidade brasileira.

II CONTEÚDOS

Temáticas operacionais:

- Planejar pra que? Uma proposta de planejamento na escola.
- O livro texto como recurso didático; potencialidades e limitações
- Alfabetização: Confronto de teorias X aprendizagem em escolas públicas, privadas e alternativas.
- Conto de fadas ou realidade? Um estudo de história do Brasil na 5ª série.
- Ciclo de pais e mestres em escolas rurais: para além da tentativa da aproximação.
- Livro didático: Seu papel no processo ensino aprendizagem.

III METODOLOGIA

A proposta de curso para o estágio supervisionado será envolvida basicamente em duas etapas: uma teórica e outra prática.

A primeira constará de uma revisão bibliográfica para aprofundamento teórico e organização da abordagem de campo, que caracterizará a segunda etapa da proposta.

Faz parte também dessa proposta, organizar eventos internos (seminários, encontros, mesa redonda etc) onde as estagiárias relatarão suas experiências ao tempo em que sistematizarão seus conhecimentos no confronto com a problemática da ação supervisora. Dessa forma, os alunos terão oportunidades de transmitir suas experiências e ou acadêmicas.

IV AVALIAÇÃO

A avaliação compreenderá:

1. O processo de produção intelectual da aluna (as condições em que este se deu, a finalidade do instrumental teórico, a bibliografia, etc.)

1. O processo de produção intelectual da aluna (as condições em que este se deu, a finalidade do instrumental teórico, a bibliografia, etc.)
2. A própria produção (aprofundamento teórico, a escrita, a redação, a qualidade etc.)
3. Desempenho e o nível de qualidade na realização dos eventos internos
4. A defesa do trabalho permanente a banca examinadora (se for o caso).

V REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ABREU E MACCETO - O prof. univers. em sala de aula. São Paulo Cortez.

ALTOSSER - LOVIS - Aparelho ideológico do estudo, notas sobre aparelho ideológico do estudo. Tradução de Wagner J. Evangelística e Maria L.V. Castro. 2 edição - Rio de Janeiro, 1995

Araoyo - M.G. Pátria amada. ignorada. Em aberto - Brasília 7:(37) Jan.Mar.1988.

Azenha, M.G. Construtivismo de Piaget e Emilia Ferreira, São Paulo princípios 1983

BARROS AILDIL, J.P. e LEHFELD, N.A.S. Projeto de Pesquisa: Proposta metodológica, Petrópoles, Vozes, 1991.

BUARQUE L.L. E REGO L.L.B. - Alfabetização e construtivismo: teoria e prática. Recife CD. universidade 1994

CARDOSO B. E TEBEROSKE A. - Reflexão sobre o ensino da leitura e da escrita, 5 ed. Petrópoles Vozes, 1993.

CARVALHO M.G.M. (org.). Construindo o saber - 4 ed. Campinas papirus, 1994

CHARLOT - B. A mistificação Pedagógica, realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação 2. ed. Rio de Janeiro Zahar, 1983.

DEIRÓ.M.L.C. As belas mentiras. 11 ed. São Paulo, Moraes, 1978

FARIA. A.L.G. Ideologia do livro didático São Paulo, Cortez, 1986.

FEIL I.T.S. Alfabetização, um desafio novo para um novo tempo. Petrópolis Vozes, 1987.

FERREIRO E. Reflexões sobre alfabetização. 22 ed. São Paulo, Cortez, 1993

FREITAG B. et. al. O livro didático em questão São Paulo, Cortez, 1993

MOLLINA O. O Professor X Livro didático. 2. ed. Campinas Papirus, 1988

ROSA S.S. Construtivismo e mudança 2 ed. São Paulo Cortez, 1994

SOARES G.M.R. Estudo comparativo de métodos de ensino de leitura e da escrita. 3.ed. Papelaria América e Editora, 1993

TURRA et. al. Planejamento de ensino e avaliação São Paulo, Sogra.

VIGOLVINO M.D. Mulher professora leigas vidas e trabalho, dissertação de mestrado PVC-RJ, 1989.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES	MARÇO	ABRIL	MADO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
Revisão Bibliográfica	X					
Organização dos Seminários	X	X				
Seminários			X			
Ingresso no campo de estágio			X	X	X	
Atendimento personalizado e / discussão da proposta vivenciada					X	
Produção e Apresentação da Monografia		X	X	X	X	X

1. Com relação a escola

Funciona três turmas em quatro turmas e alunos de 1ª a 4ª série do 1º grau.

Seu aspecto físico se constitui de 01 pátio amplo, 04 salas de aula, 01 banheiro, 01 secretaria, Cozinha e dispensa. A secretaria tem um espaço insuficiente para comportar estantes, birôs, arquivo, 01 mesa grande, 04 cadeiras e 01 congelador e para os professores realizarem seus trabalhos. A cozinha e a dispensa também tem um espaço limitado dificultando o trabalho dos professores.

1.1. Como a escola planeja suas atividades.

As atividades são planejadas semanalmente em horário oposto ao do trabalho dos professores.

1.2. Quem orienta no planejamento

A escola não dispõe de um (orientador) técnico e pedagógico para orientar o trabalho dos professores.

1.3. O corpo docente consta de 12 professores 01 diretor e 04 auxiliares de serviço.

2. Com relação aos professores

Os professores utilizam o livro didático, além do livro básico e livro suplementares, copiando atividades do planejamento semanal fazendo o seu plano diário no caderno de planos exigidos pelo diretor.

2.1. Posicionamento sobre o planejamento que eles realizam.

Retiram objetivos conteúdos e atividades do planejamento que serão trabalhados durante a semana.

O cumprimento do horário é obrigatório, tendo uma frequência a ser assinada.

2.2. Formação

A maioria dos professores tem somente a habitação pedagógico do 2º grau tendo uma pequena minoria com nível supervisor.

2.3. Relação planejamento X dia-a-dia

Geralmente os professores executam as atividades planejadas, pois terem fugir as regras e normas do Estado.

Observa-se que o professor tornou-se escravo do livro didático e sua criatividade é limitada, talvez por ser direcionado a esse caminho pelo próprio sistema ou pela falta de incentivo e a sua mal remuneração.

3. Com relação ao planejamento

O planejamento é feito de modo individual, sendo registrado em uma folha de papel traçados os objetivos, conteúdos e atividades.

3.1. Como se dá o ato de planejar.

É importante informar que em decorrência das condições físicas da escola, o ato de planejar se dá de forma precária, pois o pouco espaço não permite um local apropriado para os professores realizarem tal ato. Devido as diferenças de séries e conteúdos os professores se detém as atividades de forma individualizada.

Constata-se que nesse ângulo há uma grande precariedade, mesmo porque o espaço não oferece possibilidades de ser um local específico e favorável às realizações das atividades, mas mesmo assim elas são cumpridas.

3.2. Quais as atividades desenvolvidas.

As atividades são sequenciadas de objetivos e conteúdos, visto que cada professor tem sua especificação no seu planejamento. Por se tratar de assuntos e séries diferentes estas atividades são desenvolvidas de forma diversificada. Cada professor age individualmente, concentrando-se ao seu trabalho embora tenha que suportar o barulho ao seu redor. Entre as atividades a que mais são desenvolvidas é a leitura do texto e exercício orais e escritos.

3.3. Como os professores se comportam no planejamento.

Os professores mantêm-se silenciosos, alguns combinem fazem perguntas, mas sempre há uma mistura de conversas paralelos ao planejamento. Mesmo copiando tudo demonstram auto-suficiência.

Portanto a realidade dessa escola é a sua precariedade existente que impede melhores condições no funcionamento para o desenvolvimento do processo educativo o que diz respeito ao ensino-aprendizagem.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**PLANEJAR PRA QUÊ ?
UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO NA
ESCOLA ORFANATO - S.A.P.I.**

ALUNA: Maria de Lourdes P. de A. Araújo

ORIENTADORA: Idelzuite de Sousa Lima

Cajazeira, 05 de junho de 1995.

SUMÁRIO

<i>* OBJETIVOS</i>	<i>01</i>
<i>* MARCO TEÓRICO</i>	<i>02</i>
<i>* METODOLOGIA</i>	<i>06</i>
<i>* CRONOGRAMA</i>	<i>07</i>
<i>* REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i>	<i>08</i>

OBJETIVOS

- * Acompanhar a sistemática de planejamento de cinco escolas de Rede Estadual e Municipal de Ensino, nas cidades de Cajazeiras, Icó, Sousa e Pombal, verificando como se desenvolve este processo educativo.

- * Discutir uma proposta de planejamento a partir das necessidades da escola.

- * Realizar estudos com os professores e participar da feitura do planejamento escolar.

MARCO TEÓRICO

A educação, por ser um fenômeno social e universal, deve auxiliar e preparar os indivíduos para a sua participação ativa e transformadora na vida em sociedade.

Nesse contexto a prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também permite aos indivíduos adquirir conhecimentos e experiências culturais que os tornem aptos a atuar na sociedade, transformando-a em função de necessidades econômicas, sociais e políticas.

Seguindo este raciocínio, percebemos que a referida prática é responsável em promover a apropriação dos conhecimentos e experiências acumuladas historicamente pela humanidade, e que a Pedagogia* através da Didática organiza e viabiliza o trabalho da escola, orientando o processo de aquisição e assimilação do saber.

Assim, a escola tem um papel significativo e primordial na sociedade, tanto pelo seu objetivo que é transmitir conhecimentos e contribuir com a formação do educando para exercer a sua cidadania, como pela função social que desempenha.

Parafraseando VIANA (1986), a escola deveria utilizar o processo ensino-aprendizagem, como um instrumento que prepara o homem para reivindicar seu acesso à cultura e a história de seu tempo. Nesse sentido, não poderá restringir-se à pura transmissão dos conhecimentos, mas deverá ser um processo político, crítico e preocupado em transmitir conhecimentos integrados e inferidos a partir da realidade do educando.

Na sociedade brasileira, a escola pública, particularmente a de 1º grau, sente os dissabores da falta de uma política voltada para a qualidade do ensino, tanto no que concerne ao material didático e pedagógico, quanto na capacitação e remuneração dos professores.

Com efeito, os docentes, de modo geral tem sido destratados como profissionais, de modo que os direitos mínimos de cidadania lhes têm sido negados obrigando-os a lutar pela sobrevivência, trabalhando em vários turnos e em muitas escolas; limitando o seu desempenho profissional e por consequência a sua qualificação. Este pensamento é melhor explicitado por VIANA (1986,p.49) ao afirmar que:

“ (...) por se tratar de uma atividade pouco valorizada e mal remunerada, o professor precisa multiplicar suas horas de trabalho e seus postos de serviços, sem ter condições de aperfeiçoar seus conhecimentos, preparar as suas aulas, aprender novas técnicas de trabalho. Por isso, acomoda-se em apenas transmitir as noções autorizadas, sem criticar, sem questionar a validade e a importância do que transmite.”

* Ciência que investiga a teoria e a prática da educação nos seus vínculos com a prática social global. (LIBÂNEO, 1993)

Toda essa gama de empecilhos contribui para que o professor, pouco consciente do seu poder de organização, caia no comodismo e acabe por até reforçar esta situação, à medida que aligeira suas atividades em detrimento da qualidade.

Apesar de todas essas dificuldades, a escola dentro de suas limitações pode iniciar o processo de discussão acerca de seu fazer diário do trabalho realizado por cada professor; numa tentativa de vislumbrar saídas para as questões internas que permeiam a prática educativa da escola.

Dessa forma, a escola acontece a partir de um trabalho coletivo entre os educadores com vista a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Uma das formas que a escola utiliza para realizar esse trabalho coletivo é o planejamento, por ser este, um espaço onde os professores podem discutir as propostas e forma de trabalho. É por ocasião do planejamento onde se pode discutir o processo de assimilação/aquisição do saber, as dificuldades dos alunos, das turmas e suas próprias dificuldades.

Nos apoiamos em VIANA (1986) para afirmar que, o planejamento, é também um processo educativo, onde através de uma organização, pode-se verificar os déficits da aprendizagem e a partir desta verificação, tentar buscar alternativas na realidade objetiva da escola.

Os teóricos da educação, dentre eles TURRA (1992), PILETTI(1993), MARTINS (1991), tem posições diversas acerca do planejamento, mas são unânimes quanto a dois aspectos : todos consideram o planejamento como sendo uma previsão metódica de ação a ser desencadeada, e, a racionalização dos meios para atingir os fins.

Tomando por base esses aspectos conclui-se que, qualquer atividade da vida humana passa a exigir que o homem reflita e planeje suas ações no sentido de contribuir para a realização dos objetivos desejados evitando a improvisação.

Dessa forma, o planejamento é utilizado em todas as instâncias da sociedade, sendo imprescindível na área econômica, política e cultural com vistas a otimização das ações para uma maior eficácia e eficiência nas atividades desenvolvidas.

Sendo planejamento uma exigência vital em toda instituição, na escola não poderia ser diferente, por se tratar de uma atividade eminentemente indispensável na sistematização do processo educativo.

Para efetivação de um planejamento sistematizado e proveitoso necessário se faz que haja interação dos professores no sentido de tornar possível a construção de um projeto maior de escola.

Assim, o planejamento enquanto processo político, exige de seus integrantes um posicionamento pessoal e social diante da situação-problema a ser estudada e resolvida.

A função primordial do planejamento é assegurar a racionalidade e organização do trabalho docente, possibilitando ao professor desempenhar um ensino de qualidade, evitando a improvisação, como já foi frisado anteriormente. Na concepção de GANDIN(1991) “ *O planejamento tem a difícil função de organizar a ação sem ferir a liberdade e a riqueza dos participantes do grupo.*”

Seguindo esta concepção, a ação de planejar implica na participação ativa de todos os elementos envolvidos no processo de ensino. No que diz respeito a sua

influência, o planejamento é a mola-mestra, pois o mesmo serve de apoio para o professor tomar as devidas decisões frente a melhoria do ensino-aprendizagem.

No âmbito escolar muitos são os tipos de planejamento:

O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL - consiste na abordagem dos problemas da educação, visando a tomada de decisão da conjuntura geral do país. Expressa orientações gerais que sintetizam as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo.

Esta concepção de planejamento educacional é melhor abordada por TURRA(1992 , p. 15), quando diz que : “ (...) é um processo de abordagem racional e científica dos problemas da educação incluindo definições de prioridades e levando em conta a relação entre os diversos níveis do contexto educacional . ”

O PLANEJAMENTO CURRICULAR OU DA ESCOLA - trata-se da previsão global e sistemática de toda ação a ser desencadeada pela escola, em consonância com os objetivos educacionais. Deve refletir os melhores meios de cultivar o desenvolvimento da ação escolar, envolvendo todos os elementos participantes do processo.

No que diz respeito a essa modalidade de planejamento LIBÂNEO (1992 p. 230) o define como:

“ Um guia de orientação para o planejamento do processo de ensino. Os professores precisam ter em mãos esse plano abrangente, não só para orientação do seu trabalho, mas para garantir a unidade teórico-metodológica das atividades escolares ... pode ser elaborado por um ou mais membros do corpo docente e em seguida, discutido. O documento final deve ser um produto do trabalho coletivo, expressando os posicionamentos e a prática dos professores. ”

O PLANEJAMENTO DE ENSINO - indica a atividade direcional, metódica e sistematizada que será empreendida pelo professor junto a seus alunos em busca de propósitos definidos. Em outras palavras, o planejamento de ensino é a especificação do planejamento curricular e consiste na previsão das situações do professor com a classe.

A elaboração do projeto de ensino envolve: objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino, recursos didáticos, avaliação e referência bibliográfica.

Constata-se pois, que é desdobrável em três tipos distintos pela abrangência, mas intimamente relacionados entre si. Segundo MARTINS (1991) eles são assim definidos:

* **Plano de curso** - envolve a previsão de todas as atividades que serão desenvolvidas durante um determinado tempo (bimestre, semestre ou ano);

***Plano de unidade** - é uma especificação maior das unidades que compõem o plano de curso e como o próprio nome sugere, ele trata de unidades do curso ou disciplina que se ministra.

* *Plano de aula* - é a concretização dos níveis anteriores no cotidiano da sala de aula, é a sistematização de todas as atividades que se desenvolve na interação professor-aluno, numa dinâmica de ensino aprendizagem diária.

Nesta perspectiva, a preparação de aula é uma tarefa indispensável e servirá não só para orientar as ações do professor, como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos.

Outra modalidade de planejamento que se deslumbra é o **PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO**. Embora siga os passos ou a sequência de um planejamento comum, o que o difere é a preocupação em formar o aluno através da ação conjunta de todos os elementos envolvidos no processo - escola, família, comunidade -, educando para a responsabilidade, a crítica, a mudança, e todos os aspectos que caracterizam a ação do homem no mundo moderno, de novas e revolucionárias exigências.

Essa concepção é definida por VIANA (1986) na sua obra: "*O Planejamento na Escola*", cuja fundamentação é respaldada no processo de educação permanente de Pierrri Furter, a visão conscientizadora, criativa e libertadora de Paulo Freire e a proposta de planejamento participativo de Seno A. Cornely.

A referida autora afirma que: "*Planejamento Participativo abre horizontes, permite a participação e co-responsabilidade nas decisões, é um instrumento de trabalho capaz de conduzir à descoberta e à autogestão*".

Assim, as idéias que sustentam o processo de planejamento são as mesmas que orientam uma dinâmica de ação-reflexão a caminho de uma prática repensada cotidianamente.

Em vista do argumentos apresentados, o planejamento escolar constitui-se numa atividade educativa fundamental que orienta a tomada de decisões dos professores e por conseqüência da escola, contribuindo na construção de cada ação realizada.

METODOLOGIA

Essa proposta de trabalho tem a pretensão de levar a efeito uma discussão a cerca de planejamento escolar com os professores da Escola Orfanato - S.A.P.I considerando que a referida questão é de vital importância para o processo educativo.

Optamos por uma metodologia que possa nos oferecer oportunidade de adentrar ao problema e sugerir alternativas de mudanças.

Assim, nosso trabalho se realizará através de observação participante onde será captada a problemática em questão e nos oportunizará intervenções na perspectiva de contribuir no desenvolvimento de atividades pedagógicas da escola.

“ A priori ”, será feito um estudo bibliográfico acerca do planejamento escolar, para nos subsidiar do ponto de vista teórico-metodológico.

O trabalho de campo propriamente dito, será realizado em duas etapas. O primeiro momento será a fase de observação onde se constará as dificuldades e necessidades na elaboração e execução do planejamento escolar.

No segundo momento, chamado de implantação da proposta, constará de estudo sistematizados com os professores, de efetivação de planos de aula quinzenais, e/ou semanais na tentativa de contribuir com a ação docente no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Consta ainda da nossa proposta de trabalho, uma discussão acerca do fazer diário do professor e da sistematização das suas atividades, bem como um aprofundamento teórico-metodológico acerca do planejamento.

A experiência vivenciada ou os resultados do trabalho será objeto de um relatório final, onde detalhar-se-á os passos da proposta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU e MASETTO. O Professor Universitário em aula. São Paulo; Cortez, 1980.

FERREIRA, Francisco Whitakes. Planejamento sim e não. 12ª edição. São Paulo; Paz e Terra, 1992.

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 6ª edição. São Paulo; Loyola, 1991.

GANDIN, Danilo. A prática do Planejamento Participativo. Petrópolis - Rio de Janeiro; Vozes, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo; Cortez, 1992.

MARTINS, P. Lúcia Oliveira. Didática Teórica / Didática Prática. São Paulo; Loyola, 1991.

PILETTI, Claudino. Didática Geral. Editora Ática. São Paulo, 1993.

TURRA, Clódia Maria Godoy e outros. Planejamento de Ensino e Avaliação. 11ª edição. Sagra, Porto Alegre, 1992.

VIANA, Ilca O. A. Planejamento Participativo na Escola. EPU. São Paulo, 1986.